

Output 2 – Currículo de formação MenACE

Estrutura de Competências

| Módulo | Conteúdos |
|---|--|
| Módulo I Componentes essenciais da saúde em contexto prisional | <p>Objetivo do módulo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar problemas relacionados com a saúde em contexto prisional <p>Cpt 1 - Introdução: “Saúde nas prisões é saúde pública”¹</p> <p>Objetivos de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Obter conhecimentos sobre a dimensão, percentagens e tendências prisionais a nível mundial; - Familiarizar-se com as vulnerabilidades da população reclusa e as suas implicações para a saúde; - Reconhecer o porquê das prisões serem ambientes pouco saudáveis; - Compreender como as prisões representam um desafio à saúde pública. <p>Tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O porquê da saúde pública abranger a saúde em contexto prisional - Os alicerces legais da saúde em contexto prisional - Os desafios em abordar as necessidades de saúde dos reclusos - O peso das doenças transmissíveis e não transmissíveis nas prisões - A problemática da saúde mental dos reclusos - Saúde oral em contexto prisional - Consumo de drogas e serviços de tratamento de toxicodependência nas prisões - As necessidades específicas de saúde de grupos de reclusos considerados vulneráveis |

¹ In United Nations Office on Drugs and Crime and World Health Organization, 2013. Good governance for prison health in the 21st century: A policy brief on the organization of prison health. Available at http://www.euro.who.int/data/assets/pdf_file/0017/231506/Good-governance-for-prison-health-in-the-21st-century.pdf?ua=1

- A saúde das mulheres e o contexto prisional
- A população reclusa idosa e os seus complexos cuidados médicos

Técnicas de ensino:



Referências:

- International Centre for Prison Studies (2015). *World Prison Population List (eleventh edition)*. London: International Centre for Prison Studies.
- Aebi, M., Tiago, M., & Burkhardt, C. (2016). *SPACE I – Council of Europe Annual Penal Statistics: Prison populations. Survey 2015*. Strasbourg: Council of Europe.
- Penal Reform International (2017). *Global Prison Trends 2017*. London: Penal Reform International.
- United Nations Commission on Crime Prevention and Criminal Justice (2017). *Note by the Secretariat on world crime trends and emerging issues and responses in the field of crime prevention and criminal justice*, 29 March 2016 (E/CN.15/2016/10).
- Møller, L., Stöver, H., Jürgens, R., Gatherer, A., & Nikogosian, H. (2007). *Health in prisons. A WHO guide to the essentials in prison health*. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe.
- United Nations Office on Drugs and Crime (2013). *Policy brief. HIV prevention, treatment and care in prisons and other closed settings: a comprehensive package of interventions*. Vienna: United Nations Office on Drugs and Crime.
- World Health Organization (2013). *Good governance for prison health in the 21st century. A policy brief on the organization of prison health*. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe.
- Fazel, S., & Baillargeon, J. (2010). The health of prisoners. *Lancet*, 377(9769), 956–965.
- Enggist, S., Møller, L., Galea, G., & Udesen, C. (2014). *Prisons and Health*. Copenhagen: World Health Organization.
- WHO Regional Office for Europe (2003). *Declaration on Prison Health as a Part of Public Health*. Copenhagen, WHO Regional Office for Europe 2003 (http://www.euro.who.int/Document/HIPP/moscow_declaration_eng04.pdf, accessed 15 September 2006).

Cpt. 2 - Princípios e normas em torno da saúde em contexto prisional

Objetivos de aprendizagem:

- Reconhecer os princípios fundamentais da conduta a adotar em relação à saúde em contexto prisional;
- Compreender os direitos dos reclusos e os seus papéis enquanto pacientes no sistema prisional;

- Compreender o conceito organizacional das prisões enquanto prestadores de serviços de cuidados de saúde.

Tópicos:

- Princípios fundamentais
- Direitos dos reclusos a serviços de cuidados médicos
- O recluso enquanto paciente
- A estrutura organizacional dos cuidados de saúde prisionais
- As responsabilidades estandardizadas dos cuidados de saúde prisionais

Técnicas de ensino:



Referências:

- Coyle, A. (2014). Standards in prison health: the prisoner as a patient. In Enggist, SM.; Møller, L.; Galea, G.; Udesen, C. (2014). *Prisons and Health*. Copenhagen: World Health Organisation.
- UN General Assembly, *International Covenant on Economic, Social and Cultural Rights*, 16 December 1966, United Nations, Treaty Series, vol. 993, p. 3. Available at: <http://www.refworld.org/docid/3ae6b36c0.html> [accessed 24 January 2018].
- World Health Organisation (2013). *Good governance for prison health in the 21st century: A policy brief on the organisation of prison health*. Copenhagen: World Health Organisation.
- United Nations Committee on Economic, Social and Cultural Rights, *General Comment No. 14: The Right to the Highest Attainable Standard of Health (Art. 12 of the Covenant)*, 11 August 2000, E/C.12/2000/4, available at: <http://www.refworld.org/docid/4538838d0.html> [accessed 23 February 2018].
- United Nations (1982). *Principles of Medical Ethics relevant to the Role of Health Personnel, particularly Physicians, in the Protection of Prisoners and Detainees against Torture and Other Cruel, Inhuman or Degrading Treatment or Punishment*. Adopted by General Assembly resolution 37/194 of 18 December 1982.
- World Health Organisation (2007). *Health in prisons: A WHO guide to the essentials in prison health*. Copenhagen: World Health Organisation.
- World Health Organisation Regional Office for Europe (2003). *Declaration on Prison Health as a Part of Public Health*. Copenhagen, WHO Regional Office for Europe, 2003, available at: http://www.euro.who.int/Document/HIPP/moscow_declaration_eng04.pdf [accessed 24 February 2018].
- World Health Organisation (2013). *Good governance for prison health in the 21st century: A policy brief on the organisation of prison health*. Copenhagen: World Health Organisation.
- Council of Europe: Committee of Ministers, *Recommendation Rec(2006)2 of the Committee of Ministers to Member States on the European Prison Rules*, 11 January 2006, Rec(2006)2, available at:

<http://www.refworld.org/docid/43f3134810.html> [accessed 24 February 2018].

- European Committee for the Prevention of Torture and Inhuman or Degrading Treatment or Punishment (CPT) CPT standards. CPT/Inf/E (2002)1-Rev. 2009, available at: <http://www.cpt.coe.int/en/documents/eng-standards.pdf> [accessed 22 February 2018].
- Council of Europe, *Recommendation R (98)7 of the Committee of Ministers to Member States concerning the ethical and organisational aspects of health care in prison*, 8 April 1998, R (1998)7, available at: <https://rm.coe.int/16804fb13c> [accessed 24 February 2018].

Cpt. 3 – Doenças transmissíveis

Objetivos de aprendizagem:

- Reconhecer quais os fatores mais relevantes no controlo de infeções nas prisões e na prevenção de doenças transmissíveis;
- Compreender quais os factores que mais contribuem para a amplificação, transmissão e disseminação de doenças infecciosas;
- Compreender que cada indivíduo no contexto prisional, especialmente profissionais que trabalham neste contexto, tem um papel importante na deteção e prevenção de doenças transmissíveis.

Tópicos:

- O peso da doença e fatores que contribuem para a transmissão destas nas prisões
- Doenças transmissíveis pelo sangue (e.g., VIH; HBV; HCV)
- Tuberculose
- Doenças sexualmente transmissíveis
- Problemas de pele
- Doenças infecciosas do aparelho digestivo

Técnicas de ensino:



Referências:

- Hammett, T., Harmon, P., & Rhodes, W. (2002). The burden of infectious disease among inmates and releasees from correctional facilities. In NCCHC

- (Ed.) *The health status of soon-to-be-released inmates: A report to congress* (pp. 13-28). Chicago: National Commission on Correctional Health Care.
- Marshall, T., Simpson, S., & Stevens, A. (2000). *Health care in prisons. Health care in prisons: A health care needs assessment*. Birmingham: The University of Birmingham Press.
 - Health Protection Agency (2011). *Prevention of infection and communicable disease control in prisons and places of detention: A manual for healthcare workers*. London: Department of Health.
 - Bick, J. (2007). Infection control in jails and prisons. *Clinical Infectious Diseases*, 45(8), 1047-1055.
 - World Health Organization (2007). *Health in prisons: A WHO guide to the essentials in prison health*. Copenhagen: World Health Organization.
 - Jürgens, R., Nowak, M., & Day, M. (2011). HIV and incarceration: Prisons and detention. *Journal of the International AIDS Society*, 14(26), 1-17.
 - Reindollar, R. (1999). Hepatitis C and the correctional population. *American Journal of Medicine*, 107(6), 100-103.
 - Simooya, O., Sanjobo, N., Kaetano, L., Sijumbila, G., Munjonze, F., Tailoka, F., & Musonda, R. (2001). Behind walls: A study of HIV risk behaviours and seroprevalence in prisons in Zambia. *AIDS*, 15(13), 1741-1744.
 - Dolan, J., Kite, B., Black, E., Aceijas, C., & Stimson, G. (2007). HIV in prison in low-income and middle-income countries. *Lancet Infect Dis*, 7(1), 32-41.
 - World Health Organization (2014). *Prisons and health*. Geneva: World Health Organization.
 - Delgado, M., & Delgado D. (2009). *Health and health care in the nation's prisons: Issues, challenges, and policies*. Plymouth: Rowman & Littlefield Publishers.
 - World Health Organization (2007). *Interventions to address HIV in prisons: Needle and syringe programmes and decontamination strategies*. Geneva: World Health Organization.
 - World Health Organization (2007). *Effectiveness of interventions to address HIV in prisons*. Geneva: World Health Organization.
 - Bone, A., Aerts, A., Grzemska, M., Kimerling, M., Kluge, H., Levy, M., Portaels, F., Raviglione, M., & Varaine, F. (2000). *Tuberculosis control in prisons: A manual for programme managers*. Geneva: World Health Organization.
 - Dara, M., Grzemska, M., Kimerling, M., Reyes, H., & Zagorskiy, A. (2009). *Guidelines for control of tuberculosis in prisons*. Washington, DC: The Global Health Bureau, Office of Health, Infectious Disease and Nutrition (HIDN), US Agency for International Development.
 - Reyes, H., & Coninx, R. (1997). Pitfalls of tuberculosis programmes in prisons. *British Medical Journal*, 315(7120), 1447-1450
 - Baussano, I., Williams, B., Nunn, P., Beggiato, M., Fedeli, U., & Scano, F. (2010) Tuberculosis Incidence in Prisons: A Systematic Review. *PLoS Medicine*, 7(12), 1-10.
 - Health Protection Agency (2011). *Prevention of infection and communicable disease control in prisons and places of detention: A manual for healthcare workers*. London: Department of Health.
 - World Health Organization (2007). *Health in prisons: A WHO guide to the essentials in prison health*. Copenhagen: World Health Organization.

Cpt. 4 -Doenças não transmissíveis / DNT

Objetivos de aprendizagem:

- Reconhecer as DNT mais comuns e fatores de risco que aumentam a probabilidade de contrair DNT;

- Compreender os desafios que os sistemas prisionais enfrentam para providenciar estratégias de prevenção adequadas;
- Compreender a importância de providenciar o tipo de tratamento adequado e a importância de normas de cuidados em contexto prisional.

Tópicos:

- O peso da doença e fatores que contribuem para a probabilidade de reclusos contraírem DNT
- Desafios à provisão adequada de prevenção
- Implementar os cuidados adequados e as devidas normas de tratamento

Técnicas de ensino:



Referências:

- World Health Organization (2014). *Prisons and health*. Geneva: World Health Organization.
- Daar, A., Singer, P., Persad, D., Pramming, S., Matthews, D., et al. (2007). Grand challenges in chronic non-communicable diseases. *Nature*, 450(7169), 494-496.
- Ezzati, M., Lopez, A., Rodgers, A., Vander-Hoorn, S., & Murray, C. (2002). Selected major risk factors and global and regional burden of disease. *Lancet*, 360(9343), 1347-1360.
- Murray, C., & Lopez, A. (1997). Mortality by cause for eight regions of the world: Global burden of disease study. *Lancet*, 349(9061), 1269-1276.
- Math, S., Murthy, P., Parthasarathy, R., Kumar, C., & Madhusudhan, S. (2011). Prison and Health. In: S. Math, P. Murthy, R. Parthasarthy, C. Kumar, & S. Madhusudhan (Eds.), *Minds imprisoned: Mental health care in prisons* (pp. 3 - 22). Bangalore: National Institute of Mental Health and Neuro Sciences.

Cpt 5 – Saúde Mental

Objetivos de aprendizagem:

- Compreender a dimensão e extensão de problemas de saúde mental em contexto prisional;
- Obter conhecimentos sobre a prevalência de doenças mentais e de baixos níveis de saúde mental nas prisões;
- Estar informado/a sobre o impacto da prisão na saúde mental;
- Reconhecer as diretrizes preventivas que servem de base à provisão de cuidados de saúde mental nas prisões.

Tópicos:

- Conceitos e terminologia / o que é saúde mental? Os três grupos de distúrbios mentais (neuroses, psicoses e distúrbios da personalidade)
- Prevalência de baixos níveis de saúde mental nos reclusos
- O impacto da prisão na saúde mental
- Diretrizes preventivas e promoção da saúde mental nas prisões

Técnicas de ensino:



Referências:

- Parekh, R. (2015). *What is mental illness?*. Accessed 13 July 2018. Retrieved from <https://www.psychiatry.org/patients-families/what-is-mental-illness>.
- World Health Organization (2013). *Comprehensive mental health action plan 2013-2020*. The 66th World Health Assembly (Agenda item 13.3, WHA 66.8). Accessed 13 July 2018. Retrieved from http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA66/A66_R8-en.pdf.
- Blaauw, E., & van Marle, H. (2007). Mental health in prisons. In L. Møller, H. Stöver, R. Jürgens, A. Gatherer, & H. Nikogosian (Eds.), *Health in prisons: A WHO guide to the essentials in prison health* (pp. 133-145). Copenhagen: World Health Organization.
- Penal Reform International (2018). *Mental health in prison: A short guide for prison staff*. London: Penal Reform International.
- Rooted in Rights (2015, August 19). *Inmates with mental illness tell their stories | AVID Jail Project* [Video file]. Retrieved from <https://youtu.be/Hjfu2VR62tY>.
- VICE News (2015, April 7). *Institutionalized: Mental health behind bars* [Video file]. Retrieved from <https://youtu.be/-fQ50a-m92Y>.
- Fazel, S., & Danesh, J. (2002). Serious mental disorder in 23 000 prisoners: A systematic review of 62 surveys. *The Lancet*, 359(9306), 545-550.
- Durcan, G., & Zwemstra, J. (2014). Mental health in prison. In S. Enggist, L. Møller, G. Galea, & C. Udesen (Eds.), *Prisons and health* (pp. 87-95). Copenhagen: World Health Organization.
- Moreira, N., & Gonçalves, R. (2010). Perturbação mental e ideação suicida entre reclusos preventivos. *Análise Psicológica*, 28(1), 133-148.
- World Health Organization (2005). *Mental health and prisons*. Retrieved from http://www.who.int/mental_health/policy/mh_in_prison.pdf.
- Huey, M., & McNulty, T. (2005). Institutional conditions and prison suicide: Conditional effects of deprivation and overcrowding. *The Prison Journal*, 85(4), 490-514.
- Wooldredge, J., Griffin, T., & Pratt, T. (2001). Considering hierarchical models for research on inmate behavior: Predicting misconduct with multilevel data. *Justice Quarterly*, 18(1), 203-231.
- Durcan, G., & Zwemstra, J. (2014). Mental health in prison. In S. Enggist, L. Møller, G. Galea, & C. Udesen (Eds.), *Prisons and health* (pp. 87-95). Copenhagen: World Health Organization.

- Blaauw, E., & van Marle, H. (2007). Mental health in prisons. In L. Møller, H. Stöver, R. Jürgens, A. Gatherer, & H. Nikogosian (Eds.). *Health in prisons: A WHO guide to the essentials in prison health* (pp. 133-145). Copenhagen: World Health Organization.

Cpt 6 – Saúde oral

Objetivos de aprendizagem:

- Compreender o impacto da saúde na saúde oral e as suas consequências negativas;
- Reconhecer a importância da promoção da saúde oral nas prisões.

Tópicos:

- Impacto da saúde na saúde oral
- Desafios da saúde oral
- Promoção da saúde oral

Técnicas de ensino:



Referências:

- World Health Organization (2014). *Prisons and health*. Geneva: World Health Organization.
- McGrath, C. (2002). Oral health behind bars: A study of oral disease and its impact on the quality of an older prison population. *Gerodontology*, 19(2), 109-114.
- World Health Organization (2007). *Health in prisons: A WHO guide to the essentials in prison health*. Copenhagen: World Health Organization.
- Harvey, S., Anderson, B., Cantore, S., King, E., & Malik, F. (2005). *Reforming prison dental services in England: A guide to good practice*. London: Department of Health.

Cpt 7 – Consumo de drogas e serviços de tratamento de toxicodependência nas prisões

Objetivos de aprendizagem:

- Obter conhecimentos sobre a prevalência de consumo de drogas nas prisões;
- Compreender os riscos associados aos consumo de drogas por parte de reclusos;
- Reconhecer os diferentes tipos de medidas que têm sido implementadas neste contexto e os seus objetivos.

Tópicos:

- Prevalência de consumo de drogas e riscos associados
- Prevenção, tratamento, redução de danos e promoção da continuidade dos cuidados

Técnicas de ensino:



Referências:

- Stöver, H. (2007, January). *Prevention of the spread of HIV/AIDS, Hepatitis C, other blood-borne infections and diseases – A Public Health Perspective*. Paper presented at the Council of the European Union, Horizontal Drugs Group Conference, Brussels.
- Feucht, T., & Keyser, A. (1999). Reducing drug use in prisons: Pennsylvania's approach. *National Institute of Justice Journal*, 241, 10-15.
- Boys, A., Farrell, M., Bebbington, P., Brugha, T., Coid, J., Jenkins, R., ... Taylor, C. (2002). Drug use and initiation in prison: Results from a national prison survey in England and Wales
- Jürgens, R., Nowak, M., & Days, M. (2011). HIV and incarceration: Prisons and detention. *Journal of the International AIDS Society*, 19, 14-26.
- Fazel, S., Bains, P., & Doll, H. (2006). Substance abuse and dependence in prisoners: A systematic review. *Addiction*, 101(2), 181-191.
- Co-operation Group to Combat Drug Abuse and Illicit trafficking in Drugs (2013). *Mental Health and Addiction in Prisons*. Written contributions to the International Conference on Mental Health and Addiction in Prisons, 27-28 February 2013, Bucharest. Retrieved from <https://rm.coe.int/16806f4083>.
- Azbel, L., Wickersham, J., Wegman, M., Polonsky, M., Suleymanov, M., Ismaylov, R., Altice, F. (2015). Burden of substance use disorders, mental illness, and correlates of infectious diseases among soon-to-be released prisoners in Azerbaijan. *Drug Alcohol Dependence*, 151, 68-75.
- Mitchell, O., Wilson, D., & MacKenzie, D. (2012). *The effectiveness of incarceration-based drug treatment on criminal behaviour: A systematic review*. Oslo: The Campbell Collaboration.
- Stöver, H., Weilandt, C., Zurhold, H., Hartwig, C., & Thane K. (2008). *Final report of prevention, treatment, and harm reduction services in prison, on reintegration services on release from prison and methods to monitor/analyse drug use among prisoners* (Report No. SANCO/2006/C4/02). Retrieved from European Commission website: http://ec.europa.eu/health/ph_determinants/life_style/drug/documents/drug_frep1.pdf
- Kolind, T., & Duke, K. (2016). Drugs in prisons: Exploring use, control, treatment and policy. *Drugs: Education, Prevention and Policy*, 23(2), 89-92.
- Stöver, H., & Kastelic, A. (2014). Drug treatment and harm reduction in prisons. In S. Enggist, L. Moller, G. Galea, & C. Udesen (Eds.). *Prisons and Health* (pp. 113-133). Copenhagen: WHO Regional Office for Europe.
- Zurhold, H., Haasen, C., & H. Stöver (2005). *Female Drug Users in European Prisons. A European study of prison policies, prison drug services and the women's perspectives*. Oldenburg: Bibliotheksund Informationssystem der Carl von Ossietzky Universität.

Cpt 8 – Reclusos com necessidades especiais

Objetivos de aprendizagem:

- Identificar os diferentes grupos de reclusos com necessidades especiais;
- Obter conhecimentos sobre as específicas necessidades especiais associadas a cada grupo de reclusos considerados vulneráveis.

Tópicos:

- Reclusos com deficiências físicas
- Minorias étnicas e populações indígenas
- Reclusos estrangeiros
- Reclusos/as lésbicas, gay, bissexuais and transsexuais

Técnicas de ensino:



Referências:

- Gatherer, A., Atabay, T., & Hariga, F. (2014). Prisoners with special needs. In S. Enggist, L. Moller, G. Galea, & C. Udesen (Eds.). *Prisons and Health* (pp. 151-158). Copenhagen: WHO Regional Office for Europe.
- United Nations Office on Drugs and Crime (2009). *Handbook on prisoners with special needs*. New York: United Nations.
- van Kalmthout, A., van der Meulen, H., & Dünkel, F. (2013). *Foreigners in European Prisons*. Eindhoven: Wolf Legal Publishers.

Cpt 9 – Saúde das mulheres reclusas

Objetivos de aprendizagem:

- Compreender que as mulheres têm necessidades de saúde específicas relacionadas com o género;
- Estar especialmente atento às necessidades de mulheres grávidas ou com filhos.

Tópicos:

- Factos e dados
- A saúde do género feminino
- Mulheres grávidas nas prisões
- Crianças que vivem com as mães nas prisões

Técnicas de ensino:



Referências:

- Walmsley, R. (2017). *World female imprisonment list: Women and girls in penal institutions, including pre-trial detainees/remand prisoners* (2nd Ed.). London: Institute for Criminal Policy Research (ICPR).
- Prison Reform Trust (2017). *Bromley briefings prison factfile: Autumn 2017*. London: Prison Reform Trust.
- United Nations Office on Drugs and Crime [UNODC] (2014). *Handbook on women and imprisonment* (2nd Ed.). Vienna: United Nations Office.
- World Health Organisation [WHO] (2009). *Women's health in prison: Correcting gender inequity in prison health*. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe.
- Penal Reform International [PRI] (2013). *UN Bangkok Rules on women offenders and prisoners: Short guide*. London: Penal Reform International.
- TIJ Just Right Channel (2016, November 24). *The Bangkok Rules* [Video file] Retrieved from https://youtu.be/oOw4elu_XM8.
- TIJ Just Right Channel (2018, January 25). *The Bangkok Rules and the best practice from Chiang Mai women's correctional institution, Thailand* [Video file]. Retrieved from <https://youtu.be/YcaUQgGeTC0>.

Cpt 10 – Reclusos idosos

Objetivos de aprendizagem:

- Compreender a urgência de abordar os problemas dos reclusos idosos;
- Reconhecer os desafios que os sistemas prisionais enfrentam ao lidar com esta população;
- Obter conhecimentos sobre as dificuldades que reclusos idosos enfrentam para se ajustar à vida na prisão;
- Reconhecer a importância dos cuidados paliativos nas prisões;
- Reconhecer as dificuldades e desafios que reclusos idosos enfrentam ao reintegrarem-se na sociedade.

Tópicos:



- A dimensão e extensão do problema
- Desafios para as instituições prisionais
- Envelhecimento e regresso à comunidade

Técnicas de ensino:



Referências:

- Baidawi, S. (2016). Older prisoners: Psychological distress and associations with mental health history, cognitive functioning, socio-demographic, and criminal justice factors. *International Psychogeriatrics*, 28(3), 385-395.
- Fellner, J (2012). 'Old behind bars: The aging prison population in the United States', Human Rights Watch, 27 January 2012. Accessed 14 June 2018. Retrieved from <http://www.hrw.org/reports/2012/01/27/old-behind-bars>.
- Williams, B., Ahalt, C., & Greifinger, R. (2014). The older prisoner and complex chronic medical care. In S. Enggist, L. Moller, G. Galea, & C. Udesen. *Prisons and health* (pp. 165-170). Copenhagen: WHO Regional Office for Europe.
- American Civil Liberties Union [ACLU]. (2012). *At America's expense: The mass incarceration of the elderly*. New York: ACLU.
- Porporino, F. (2014). *Managing the elderly in corrections*. Paper presented at the 2014 International Community Corrections Association Annual Conference, Cleveland, OH.
- Chiu, T. (2010). *It's about time: Aging prisoners, increasing costs, and geriatric Release*. New York, NY: Vera Institute of Justice.
- Aday, R., & Krabill, J. (2012). Older and geriatric offenders: Critical issues for the 21st century. In L. Gideon (Ed.), *Special needs offenders in correctional institutions* (pp. 203-232). Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Porporino, F. (2014). *Managing the Elderly in Corrections*. Paper presented at the 2014 International Community Corrections Association Annual Conference, Cleveland, OH.
- Sullivan, C. (2017). No country for old men: An economic analysis of incarcerating the elderly. *Elements*, 13(1), 81-89.
- American Civil Liberties Union [ACLU] (2012). *At America's expense: The mass incarceration of the elderly*. New York: ACLU.
- Maschi, T., Viola, D., Harrison, M., Harrison, W., Koskinen, L., & Bellusa, S. (2014). Bridging community and prison for older adults: Invoking human rights and elder and intergenerational family justice. *International Journal of Prisoner Health*, 10(1), 55-73.
- Turner, M., & Peacock, M. (2016). Improving palliative care for prisoners: The 'both sides of the fence' study. *Prison Service Journal*, 224, 1-8.
- Maschi, T., Marmo, S., & Han, J. (2014). Palliative and end-of-life care in prisons: A content analysis of the literature. *International Journal of Prisoner Health*, 10(3), 172-197.

| | |
|--|--|
| <p>Módulo II</p> <p>“Saúde mental em contexto prisional”</p> | <p>Objetivo do módulo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar as especificidades relacionadas com a saúde mental em contexto prisional <p>Cpt 1 - Introdução: Conceitos e Terminologia</p> <p>Objetivos de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o que é saúde mental, abordando os diferentes grupos de distúrbios mentais; - Perceber as razões pelas quais existe uma prevalência de doenças mentais e de níveis baixos de saúde mental nas prisões e o impacto que a prisão tem na saúde mental. <p>Tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos e terminologia / o que é saúde mental? Os três grupos de distúrbios mentais (neuroses, psicoses e distúrbios da personalidade) - Prevalência de doenças mentais e de baixos níveis de saúde mental nas prisões - O impacto que o prisão tem na saúde mental <p>Técnicas de ensino:</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;">   </div> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - United Nations Office on Drugs and Crime. (2009). <i>Handbook on Prisoners with Special Needs</i>. UNODC Vienna: Criminal Justice Handbook Series. Retrieved from https://www.unodc.org/pdf/criminal_justice/Handbook_on_Prisoners with Special Needs.pdf - American Psychiatric Association. (2013). <i>Diagnostic and statistical manual of mental disorders</i>. (5th ed.). Washington, DC: American Psychiatric Association. - World Health Organization. (2004). <i>Promoting mental health: concepts, emerging evidence, practice</i>. Summary Report. Geneva: World Health Organization. Retrieved from http://www.who.int/mental_health/evidence/en/promoting_mhh.pdf - Department of Health. <i>Mental Health Awareness Training Course</i>. Ministry of Justice. Retrieved from http://studyres.com/doc/2474059/mental-health-awareness-training-course# - American Psychiatric Association. (2013). <i>Diagnostic and statistical manual of mental disorders</i> (5th ed.). Washington, DC: American Psychiatric Association. |
|--|--|

- World Health Organization. (2007). *Health in Prisons: A WHO Guide to the Essentials in Prison Health*. Copenhagen: World Health Organization.
- World Health Organization and International Committee of the Red Cross. (2005). *Mental Health and Prisons*. Information sheet. Retrieved from http://www.who.int/mental_health/policy/mh_in_prison.pdf
- Penal Reform International. (2018). *Mental Health in Prison: A short guide for prison staff*. Retrieved from https://www.penalreform.org/wp-content/uploads/2018/05/PRI_Short_guide_to_mental_health_support_in_prisons_WEB.pdf
- World Health Organization. (2007). *Health in Prisons: A WHO Guide to the Essentials in Prison Health*. Copenhagen: World Health Organization.

Cpt 2 – Necessidades especiais e desafios

Objetivos de aprendizagem:

- Compreender as diferentes abordagens à saúde mental sob o prisma dos direitos humanos de acesso à justiça e igualdade;
- Entender as especificidades do contexto prisional que podem precipitar ou agravar doenças mentais;
- Captar os princípios e responsabilidades fundamentais dos profissionais que operam em contexto prisional em relação à provisão de cuidados de saúde mental a reclusos que apresentam distúrbios mentais;
- Aprender sobre princípios internacionais que visam abordar problemáticas tais como a discriminação e estigmatização de reclusos com problemas mentais;
- Ter uma ideia geral dos papéis dos profissionais e das estratégias institucionais na prevenção do suicídio e de comportamentos de autolesão;
- Compreender as necessidades dos reclusos na preparação para a liberdade e em torno da necessidade de apoio após libertação.

Tópicos:

- Acesso à justiça
- Ambiente prisional
- Saúde
- Discriminação e estigmatização
- Riscos para a segurança e proteção
- Suicídio e de comportamentos de autolesão
- Preparação para a liberdade e apoio após libertação

Técnicas de ensino:



Referências:

- United Nations Office on Drugs and Crime. (2009). *Handbook on Prisoners with Special Needs*. UNODC Vienna: Criminal Justice Handbook Series. Retrieved from [https://www.unodc.org/pdf/criminal_justice/Handbook on Prisoners with Special Needs.pdf](https://www.unodc.org/pdf/criminal_justice/Handbook_on_Prisoners_wit_h_Special_Needs.pdf)
- Penal Reform International. (2018). *Mental Health in Prison: A short guide for prison staff*. Retrieved from [https://www.penalreform.org/wp-content/uploads/2018/05/PRI Short guide to mental health support in prisons WEB.pdf](https://www.penalreform.org/wp-content/uploads/2018/05/PRI_Short_guide_to_mental_health_support_in_prisons_WEB.pdf)
- Santora, L., Espnes, G. & Lillefjell, M. (2014). Health Promotion in Prison Settings. In *International Journal of Prisoner Health*, Vol 10, Issue 1 (pp. 27-37)
- World Health Organization and International Committee of the Red Cross. (2005). *Mental Health and Prisons*. Information sheet. Retrieved from http://www.who.int/mental_health/policy/mh_in_prison.pdf
- Penal Reform International. (2018). *Mental Health in Prison: A short guide for prison staff*. Retrieved from [https://www.penalreform.org/wp-content/uploads/2018/05/PRI Short guide to mental health support in prisons WEB.pdf](https://www.penalreform.org/wp-content/uploads/2018/05/PRI_Short_guide_to_mental_health_support_in_prisons_WEB.pdf)
- United Nations Office on Drugs and Crime. (2009). *Handbook on Prisoners with Special Needs*. UNODC Vienna: Criminal Justice Handbook Series. Retrieved from [https://www.unodc.org/pdf/criminal_justice/Handbook on Prisoners with Special Needs.pdf](https://www.unodc.org/pdf/criminal_justice/Handbook_on_Prisoners_wit_h_Special_Needs.pdf)
- Penal Reform International. (2018). *Mental Health in Prison: A short guide for prison staff*. Retrieved from [https://www.penalreform.org/wp-content/uploads/2018/05/PRI Short guide to mental health support in prisons WEB.pdf](https://www.penalreform.org/wp-content/uploads/2018/05/PRI_Short_guide_to_mental_health_support_in_prisons_WEB.pdf)
- World Health Organization and International Committee of the Red Cross. (2005). *Mental Health and Prisons*. Information sheet. Retrieved from http://www.who.int/mental_health/policy/mh_in_prison.pdf
- United Nations Office on Drugs and Crime. (2009). *Handbook on Prisoners with Special Needs*. UNODC Vienna: Criminal Justice Handbook Series. Retrieved from [https://www.unodc.org/pdf/criminal_justice/Handbook on Prisoners with Special Needs.pdf](https://www.unodc.org/pdf/criminal_justice/Handbook_on_Prisoners_wit_h_Special_Needs.pdf)
- World Health Organization and International Committee of the Red Cross. (2005). *Mental Health and Prisons*. Information sheet. Retrieved from http://www.who.int/mental_health/policy/mh_in_prison.pdf
- Fazel, S. et al. (2016). The mental health of prisoners: a review of prevalence, adverse outcomes and interventions. In *Lancet Psychiatry*, Vol. 3, Issue 9. (Pp. 871-881).
- Penal Reform International. (2018). *Mental Health in Prison: A short guide for prison staff*. Retrieved from [https://www.penalreform.org/wp-content/uploads/2018/05/PRI Short guide to mental health support in prisons WEB.pdf](https://www.penalreform.org/wp-content/uploads/2018/05/PRI_Short_guide_to_mental_health_support_in_prisons_WEB.pdf)

- United Nations Office on Drugs and Crime. (2009). *Handbook on Prisoners with Special Needs*. UNODC Vienna: Criminal Justice Handbook Series. Retrieved from https://www.unodc.org/pdf/criminal_justice/Handbook_on_Prisoners_with_Special_Needs.pdf
- United Nations Office on Drugs and Crime. (2009). *Handbook on Prisoners with Special Needs*. UNODC Vienna: Criminal Justice Handbook Series. Retrieved from https://www.unodc.org/pdf/criminal_justice/Handbook_on_Prisoners_with_Special_Needs.pdf

Cpt 3 – Promoção do bem-estar e saúde mental em contexto prisional

Objetivos de aprendizagem:

- Aprender sobre os diferentes níveis de cuidados de saúde para reclusos com problemas mentais;
- Compreender os diferentes desafios existentes para aceder a serviços de saúde clínicos e não clínicos;
- Compreender a importância da promoção da saúde mental de reclusos, das suas famílias e dos profissionais que operam neste contexto.

Tópicos:

- Níveis de cuidados de saúde
- Acesso a serviços de saúde clínicos
- Acesso a serviços de saúde não clínicos
- Promoção da saúde mental dos reclusos e das suas famílias
- Promoção da saúde mental dos profissionais que operam em contexto prisional

Técnicas de ensino:



Referências:

- World Health Organization. (2004). *Promoting mental health: concepts, emerging evidence, practice*. Summary Report. Geneva: World Health Organization. Retrieved from http://www.who.int/mental_health/evidence/en/promoting_mhh.pdf
- World Health Organization. (2007). *Health in Prisons: A WHO Guide to the Essentials in Prison Health*. Copenhagen: World Health Organization.
- Her Majesty's Prison & Probation Service. (2017). *Mental Health in Prisons*. NHS England and Public Health England: Report by the Comptroller and Auditor General.

- Enggist, S., Moller, L., Galea, G., & Udesen, C. (2014). *Prisons and health*. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe.
- [Penal Reform International. \(2018\). *Mental Health in Prison: A short guide for prison staff*. Retrieved from \[https://www.penalreform.org/wp-content/uploads/2018/05/PRI_Short_guide_to_mental_health_support_in_prisons_WEB.pdf\]\(https://www.penalreform.org/wp-content/uploads/2018/05/PRI_Short_guide_to_mental_health_support_in_prisons_WEB.pdf\)](https://www.penalreform.org/wp-content/uploads/2018/05/PRI_Short_guide_to_mental_health_support_in_prisons_WEB.pdf)

Cpt 4 – Prevenção do suicídio e de comportamentos de autolesão

Objetivos de aprendizagem:

- Aprender sobre os fatores de risco de suicídio e de comportamentos de autolesão;
- Expandir conhecimentos sobre como reconhecer sintomas e sinais de alerta;
- Ter acesso a exemplos de boas práticas de prevenção (e.g. processos de triagem);
- Expandir conhecimentos sobre a importância de programas que incorporam o apoio por parte de outros reclusos e sobre a importância de manter contacto com a família, amigos e a comunidade.

Tópicos:

- Fatores de risco de suicídio e de comportamentos de autolesão
- Reconhecimento de sintomas e sinais de alerta
- Boas práticas em torno da prevenção do suicídio e de comportamentos de autolesão
- Triagem aquando da chegada à prisão
- Observações após a triagem
- Gestão após a triagem
- Programas que incorporam o apoio por parte de outros reclusos
- Contacto com a família, amigos e comunidade

Técnicas de ensino:



Referências:

- Fazel, S. et al. (2010). *Prison Suicide in 12 Countries. An ecological study of 861 suicides during 2003-2007*. Kriminalvårdens Reprocentral.
- World Health Organization and International Association for Suicide Prevention. (2007). *Preventing Suicide in Jails and Prisons*. Geneva: WHO Department of Mental Health and Substance Abuse.

- Konrad et al. (2017). Preventing Suicide in Prisons, Part I. In *Crisis*, Vol. 28, Issue 3. (Pp 113–121).
- [Penal Reform International. \(2018\). *Mental Health in Prison: A short guide for prison staff*. Retrieved from \[https://www.penalreform.org/wp-content/uploads/2018/05/PRI_Short_guide_to_mental_health_support_in_prisons_WEB.pdf\]\(https://www.penalreform.org/wp-content/uploads/2018/05/PRI_Short_guide_to_mental_health_support_in_prisons_WEB.pdf\)](https://www.penalreform.org/wp-content/uploads/2018/05/PRI_Short_guide_to_mental_health_support_in_prisons_WEB.pdf)
- United Nations Office on Drugs and Crime. (2009). *Handbook on Prisoners with Special Needs*. UNODC Vienna: Criminal Justice Handbook Series. Retrieved from https://www.unodc.org/pdf/criminal_justice/Handbook_on_Prisoners_with_Special_Needs.pdf
- The Howard League for Penal Reform. (2016). *Preventing prison suicide: Perspectives from the inside*. Centre for Mental Health. Retrieved from <https://howardleague.org/wp-content/uploads/2016/05/Preventing-prison-suicide.pdf>
- World Health Organization. (2007). *Health in Prisons: A WHO Guide to the Essentials in Prison Health*. Copenhagen: World Health Organization.

Cpt 5 – Necessidades de saúde mental de jovem reclusos

Objetivos de aprendizagem:

- Aprender sobre os factos e dados em torno de jovem reclusos, bem como das suas necessidades específicas;
- Expandir conhecimentos sobre o bem-estar emocional de crianças e jovens;
- Aprender sobre os serviços/programas de articulação e encaminhamento para jovens reclusos com necessidades de saúde mental.

Tópicos:

- Factos e dados
- Necessidades de saúde mental específicas
- O bem-estar emocional de crianças e jovens
- Articulação e encaminhamento

Técnicas de ensino:



Referências:

- Penal Reform International. (2018). *Mental Health in Prison: A short guide for prison staff*. Retrieved from https://www.penalreform.org/wp-content/uploads/2018/05/PRI_Short_guide_to_mental_health_support_in_prisons_WEB.pdf
- Underwood, L.& Washington, A. (2016). Mental Illness and Juvenile Offenders. In *International Journal of Environmental Research and Public*

- Health, Volume 13, Issue 2. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4772248/>
- Harrington & al. (2005). *Mental Health Needs and Effectiveness of Provision for Young Offenders in Custody and in the Community*. Youth Justice Board for England and Wales.
 - Penner, E., Roesch, R. & Viljoen, J. (2011). Young Offenders in Custody: An International Comparison of Mental Health Services. In *International Journal of Forensic Mental Health*, Vol. 10. (Pp. 2015-232).
 - Finola Farrant. (2001). *Troubled Inside: Responding to the Mental Health Needs of Children and Young People in Prison*. London: Prison Reform Trust.
 - Brady, S. & Murphy, G. *Liaison & Diversion Services*. SAFER IDD Booklet. Retrieved from [https://www.kent.ac.uk/tizard/sotsec/CJSbooklets/L%20and%20D%20booklet SAFER%20IDD.pdf](https://www.kent.ac.uk/tizard/sotsec/CJSbooklets/L%20and%20D%20booklet%20SAFER%20IDD.pdf)
 - Haines et al. (2012). *Evaluation of the Youth Justice Liaison and Diversion (YJLD) Pilot Scheme*. Final Report. University of Liverpool. Retrieved from http://www.antonioacasella.eu/archipsy/Haines_diversion_2012.pdf

Cpt 6 – Necessidades de saúde mental de mulheres reclusas

Objetivos de aprendizagem:

- Aprender sobre princípios específicos, factos e dados sobre as mulheres reclusas;
- Compreender as necessidades de saúde mental específicas das mulheres.

Tópicos:

- Factos e dados
- Necessidades de saúde mental específicas

Técnicas de ensino:



Referências:

- Walmsley, R. (2017). *World female imprisonment list: Women and girls in penal institutions, including pre-trial detainees/remand prisoners* (2nd Ed.). London: Institute for Criminal Policy Research (ICPR).
- National Commission on Correctional Health Care [NCHC] (2014). *Women's health care in correctional settings*. Accessed 6 July, 2018. Retrieved from <https://www.nchc.org/womens-health-care>.
- United Nations Office on Drugs and Crime. *Handbook on Women and Imprisonment*. UNODC New York: Criminal Justice Handbook Series (2nd Ed.).

Cpt 7 – Identificação de problemas de saúde mental em contexto prisional: indícios e procedimentos

Objetivos de aprendizagem:

- Identificar indícios comuns de problemas mentais em reclusos;
- Reconhecer os principais problemas de saúde mental e respetivos sintomas nas prisões;
- Aprender sobre os fatores de risco/ “bandeiras vermelhas” que podem agravar problemas mentais;
- Reconhecer a importância de triagem e avaliação aquando da chegada à prisão;
- Reconhecer a importância de procedimentos de encaminhamento e de equipas multidisciplinares;
- Compreender como a comunicação pode ser um procedimento eficaz na deteção de problemas mentais.

Tópicos:


- Indícios comuns de problemas mentais e principais problemas de saúde mental nas prisões
- Fatores de risco/ “bandeiras vermelhas”
- Procedimentos de encaminhamento e equipas multidisciplinares
- Comunicação positiva

Técnicas de ensino:



Referências:

- Department of Health. *Mental Health Awareness Training Course*. Delegates Information Booklet. Ministry of Justice. Retrieved from <https://pdfs.semanticscholar.org/presentation/c3b8/63d85f549a87ceca9c073ce7c7a897a1d93f.pdf>
- Gonzales et al. (2007). *Research for Practice: Mental Health Screens for Corrections*. Washington: US Department of Justice, Office of Justice Programs.
- Co-operation Group to Combat Drug Abuse and Illicit Trafficking in Drugs. (2013). *Mental Health and Addiction in Prisons*. Bucharest: Written contributions to the International Conference on Mental Health and Addiction in Prisons, 27-28 February 2013. Retrieved from <https://rm.coe.int/16806f4083>

| | |
|---|---|
| | <p>Cpt 8 – Promoção da continuidade dos cuidados de saúde</p> <p>Objetivos de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Captar aspetos particulares sobre como assegurar a continuidade de cuidados de saúde mental entre prisões e entre prisões e a comunidade. <p>Tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuidade de cuidados de saúde entre prisões - Continuidade de cuidados de saúde entre prisões e a comunidade <p>Técnicas de ensino:</p>  <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - United Nations Office on Drugs and Crime. (2009). <i>Handbook on Prisoners with Special Needs</i>. UNODC Vienna: Criminal Justice Handbook Series. Retrieved from https://www.unodc.org/pdf/criminal_justice/Handbook_on_Prisoners_with_Special_Needs.pdf - Her Majesty's Prison & Probation Service. (2017). <i>Mental Health in Prisons</i>. NHS England and Public Health England: Report by the Comptroller and Auditor General. - Penal Reform International. (2018). <i>Mental Health in Prison: A short guide for prison staff</i>. Retrieved from https://www.penalreform.org/wp-content/uploads/2018/05/PRI_Short_guide_to_mental_health_support_in_prisons_WEB.pdf |
| <p>Módulo III</p> <p>“Geriatrica em contexto prisional”</p> | <p>Objetivo do módulo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar especificidades relacionadas com a geriatria em contexto prisional <p>Neste módulo os formandos terão a oportunidade de aprender sobre os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Factos e dados demográficos sobre a população idosa reclusa nas prisões; - Considerações dos direitos humanos dos reclusos idosos a receberem cuidados paliativos; - Modelos de cuidados de saúde para reclusos idosos; - Necessidades especiais e desafios de reclusos idosos; - Considerações sobre como gerir uma população prisional que está a envelhecer; |

- Boas práticas no trabalho com reclusos idosos;
- Procedimentos para responder e avaliar problemas de saúde associados ao envelhecimento em contexto prisional;
- Métodos para assegurar continuidade de cuidados de saúde entre prisões e a comunidade.

Cpt 1 – Visão holística sobre os cuidados de saúde a reclusos idosos

Objetivos de aprendizagem:

- Compreender conceitos-chave relacionados com cuidados geriátricos nas prisões;
- Correlacionar os factos e dados sobre a população idosa reclusa com o fenómeno de envelhecimento da população em geral;
- Obter conhecimentos sobre os problemas de saúde recorrentes de reclusos já de uma certa idade e quais os custos associados à sua detenção;
- Reconhecer as questões fundamentais dos direitos humanos relativamente à provisão de apoio a reclusos idosos.

Tópicos:

- Conceitos e terminologia
- Factos e dados sobre a população reclusa que está rapidamente a envelhecer
- Problemas de saúde recorrentes de reclusos idosos
- Os elevados custos associados à detenção de idosos
- Considerações sobre os direitos humanos

Técnicas de ensino:



Referências:

- Enggist, S., Moller, L., Galea, G., & Udesen, C. (2014). *Prisons and health*. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe.
- Williams, B., Ahalt, C., & Greifinger, R. (2014). The older prisoner and complex chronic medical care. In S. Enggist, L. Moller, G. Galea, & C. Udesen (Eds.). *Prisons and health* (pp. 165-170). Copenhagen: WHO Regional Office for Europe.
- Royal College of Physicians (2010). 'Geriatric medicine defined', British Geriatrics Society, 29 September 2018. Accessed 15 June 2018. Retrieved

from <http://www.bgs.org.uk/mnutraineescurricula-79/about/administration/geriatricsdefined>.

- World Health Organisation (2016). *Planning and implementing palliative care services: A guide for programme managers*. Geneva: World Health Organisation.
- Handtke, V., Bretschneider, W., Wangmo, T., & Elger, B. (2012). Facing the challenges of an increasingly ageing prison population in Switzerland: In search of ethically acceptable solutions. *Bioethica Forum*, 5(4), 134-141.
- Baidawi, S. (2015). Older prisoners: Psychological distress and associations with mental health history, cognitive functioning, socio-demographic, and criminal justice factors. *International Psychogeriatric Association*, 28(3), 385-395.
- American Civil Liberties Union [ACLU] (2012). *At America's expense: The mass incarceration of the elderly*. New York: ACLU.
- McKillop, M., & Boucher, A. (2018). 'Aging prison populations drive up costs: Older individuals have more chronic illnesses and other ailments that necessitate greater spending', 28 February 2018. Accessed 15 June 2018. Retrieved from <http://www.pewtrusts.org/en/research-and-analysis/analysis/2018/02/20/aging-prison-populations-drive-up-costs>.
- Kim, K., & Peterson, B. (2014). *Aging behind bars: Trends and implications of greying prisoners in the Federal Prison System*. Washington, DC: Urban Institute.
- Williams, B., & Abraldes, R. (2007). Growing older: Challenges of prison and re-entry for the aging population. In R. Greifinger (Ed.), *Public health behind bars: From prisons to communities* (pp. 56-72), New York: Springer.
- Roberts, K. (2015). *Aging in prison: Reducing elder incarceration and promoting public safety*, New York: Center for Justice at Columbia University.
- Williams, B., & Abraldes, R. (2007). Growing older: Challenges of prison and re-entry for the aging population. In R. Greifinger (Ed.), *Public health behind bars: From prisons to communities* (pp. 56-72), New York: Springer.
- Sullivan, C. (2017). No country for old men: An economic analysis of incarcerating the elderly. *Elements*, 13(1), 81-89.
- America's Civil Liberties Union [ACLU] (2016). *At America's expense: The mass incarceration of the elderly*. New York: ACLU.
- Maschi, T., Kwak, J., Ko, E., & Morrissey, M. (2012). *Forget me not: Dementia in prison*. *The Gerontologist*, 52(4), 441-451.
- Gatherer, A., Atabay, T., & Hariga, F. (2014). Prisoners with special needs. In S. Enggist, L. Moller, G. Galea, & C. Udesen (Eds.). *Prisons and health* (pp. 151-158). Copenhagen: WHO Regional Office for Europe.
- United Nations (1991). *United Nations Principles for Older Persons: Adopted by General Assembly resolution 46/91 of 16 December 1991*. Retrieved from <https://www.ohchr.org/Documents/ProfessionalInterest/olderpersons.pdf>.
- Handtke, V., Bretschneider, W., Wangmo, T., & Elger, B. (2012). Facing the challenges of an increasingly ageing prison population in Switzerland: In search of ethically acceptable solutions. *Bioethica Forum*, 5(4), 134-141

Cpt 2 – Necessidades especiais e desafios

Objetivos de aprendizagem:

- Compreender conceitos relativamente ao acesso à justiça e como estes estão interligados às particulares vulnerabilidades dos reclusos idosos;

- Compreender como as necessidades especiais e desafios dos reclusos idosos requerem o desenvolvimento de respostas adequadas que permitirão uma redução dos correntes encargos das prisões (em relação a residência, saúde, programas para reclusos, preparação para a liberdade e considerações sobre liberdade condicional antecipada/libertação por motivos humanitários ou de saúde (no original, *compassionate release*).

Tópicos:

- Acesso à justiça
- Avaliação
- Residência
- Saúde
- Relações familiares
- Programas para reclusos
- Preparação para a liberdade e apoio após libertação
- Libertação antecipada/ libertação por motivos humanitários ou de saúde (no original, *compassionate release*) e amnistias

Técnicas de ensino:



Referências:

- Grunseit, A., Forell, S., & McCarron, E. (2008). *Taking justice into custody: the legal needs of prisoners*. Sydney: Law and Justice Foundation of New South Wales.
- Rogan, M. (2014, May 3). *The Rule of Law and Access to Justice in Prisons*. Paper presented at The Rule of Law and Access to Justice in Prisons, Burren Law School. Dublin: Dublin Institute of Technology.
- United Nations Office on Drugs and Crime (2009). *Handbook on Prisoners with special needs*. New York: United Nations.
- Human Rights Watch (2012). *Old Behind Bars: The Aging Population in the United States*. Washington, DC: Human Rights Watch.
- Cooney, F., & Braggins, J. (2010). *Doing time: Good practice with older people in prison - the views of prison staff*. London: Prison Reform Trust.
- Greifinger, R. (2007). *Public Health Behind Bars: From Prisons to Communities*. New York: Deputy Editors.
- Yeager, D. (2012). Older Inmates Adjust to Live Outside Prison. *Social Work Today*, 12 (1). Retrieved from: <http://www.socialworktoday.com/archive/012312p28.shtml>
- Clinks (2013). *Working with older offenders: A resource for voluntary, community and social enterprise organisations*. London: Clinks.

Cpt 3 – Identificação de problemas de saúde associados ao envelhecimento em contexto prisional: indícios e procedimentos

Objetivos de aprendizagem:

- Obter conhecimentos sobre a importância das síndromes geriátricas em contexto prisional e sugestões de como proceder à triagem destas síndromes;
- Identificar doenças comuns de reclusos idosos e compreender quais as respostas mais adequadas para cada cenário;
- Alargar conhecimentos sobre as particularidades do consumo de substâncias nas prisões e qual o perfil dos reclusos idosos que consomem substâncias.

Tópicos:

- Síndromes geriátricas
- Doenças comuns de reclusos idosos
- Impacto do consumo de substâncias a longo-prazo

Técnicas de ensino:



Referências:

- Enggist, S., Moller, L., Galea, G., & Udesen, C. (2014). *Prisons and health*. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe.
- Bedard, R., Metzger, L., & Williams, B. (2016). Ageing prisoners: An introduction to geriatric health-care challenges in correctional facilities. *International Review of the Red Cross*, 98(903), 917-939.
- United Nations Office on Drugs and Crime (2009). *Handbook on Prisoners with special needs*. New York: United Nations.
- Williams, B., Ahalt, C. & Greifinger, R. (2014). The older prisoner and complex chronic medical care. In S. Enggist, L. Moller, G. Galea & C. Udesen. *Prisons and Health*. World Health Organisation - Regional Office for Europe. Retrieved from http://www.euro.who.int/_data/assets/pdf_file/0007/249208/Prisons-and-Health,-19-The-older-prisoner-and-complex-chronic-medical-care.pdf?ua=1
- NACRO (2009). *A Resource pack for working with older prisoners*. London: Department of Health.
- Fazel, S., Yoon, I. A., & Hayes, A. J. (2017). Substance use disorders in prisoners: an updated systematic review and meta-regression analysis in recently incarcerated men and women. *Addiction*, 112(10), 1725-1739. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/add.13877>
- Arndt, S, Turvey, C., & Flaum, M. (2002). Older Offenders, Substance Abuse and Treatment. *American Journal of Geriatric Psychiatry*, 10(6), 733-739.

- United Nations Office on Drugs and Crime (2008). *Drug Dependence Treatment: Interventions for Drug Users in Prison*. Retrieved from https://www.unodc.org/docs/treatment/111_PRISON.pdf
- National Council on Alcoholism and Drug Dependence, Inc. (2015, June 26). Alcohol, Drug Dependence and Seniors. Retrieved from <https://www.ncadd.org/about-addiction/seniors/alcohol-drug-dependence-and-seniors>

Cpt 4 – Trabalho com reclusos idosos: boas práticas

Objetivos de aprendizagem:

- Conhecer exemplos de boas práticas no que diz respeito a receções e procedimentos de admissão favoráveis à idade;
- Aprender sobre as vantagens e benefícios de implementar fóruns para reclusos idosos e centros de dia;
- Obter sugestões de como desenvolver uma política orientada para as necessidades dos reclusos idosos.

Tópicos:


- Receções e procedimentos de admissão favoráveis à idade
- Fóruns para reclusos idosos
- Programas para reclusos idosos
- Trabalho com reclusos idosos: boas práticas

Técnicas de ensino:



Referências:

- Eadie, T., Grainge, P., Jackson, J., Safe, K., & Wilkes, J. (2017). *Good Practice Guide: Working with older prisoners*. Bournemouth: RECOOP.
- RECOOP: About Us. Retrieved from <http://recoop.org.uk/pages/home/index.php>
- Le Mesurier, N. (2011). *Older people in prison: A monitoring guide for IMBs*. London: Age UK.
- United Nations Office on Drugs and Crime. (2009). *Handbook on Prisoners with special needs*. New York: United Nations.
- Maschi, T., Viola, D., Harrison, M., Harrison, W., Koskinen, L., & Bellusa, S. (2014). Bridging community and prison for older adults: invoking human rights and elder and intergenerational family justice. *International journal of prisoner health*, 10(1), 55-73

| | |
|---|--|
| | <p>Cpt 5 – Promoção da continuidade dos cuidados de saúde</p> <p>Objetivos de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as necessidades específicas dos indivíduos idosos em relação à continuidade de cuidados de saúde entre prisões e entre prisões e a comunidade. <p>Tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuidade de cuidados de saúde entre prisões - Continuidade de cuidados de saúde entre prisões e a comunidade <p>Técnicas de ensino:</p>  <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - World Health Organization Europe (2003). <i>Declaration on Prison Health as Part of Public Health</i>. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe. - International Committee of the Red Cross (2018). <i>Ageing and Detention</i>. Geneva, Switzerland: ICRC. - Senior, J., Forsyth, K., Walsh, E., O’Hara, K., Stevenson, C., Hayes, A., ... Shaw, J. (2013). Health and social care services for older male adults in prison: the identification of current service provision and piloting of an assessment and care planning model. <i>Health Services and Delivery Research</i>, 1(5). - Kouyoumdjian, F., Wiwcharuk, J., & Green, S. (2015). Optimizing continuity of care throughout incarceration: Case and opportunities. <i>Canadian Family Physician</i>, 61(2), 107-109. - Enggist, S., Moller, L., Galea, G., & Udesen, C. (2014). <i>Prisons and health</i>. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe. - Center for Justice at Columbia University (2015). <i>Aging in Prison: Reducing Elder Incarceration and Promoting Public Safety</i>. Retrieved from http://centerforjustice.columbia.edu/files/2015/10/AgingInPrison_FINAL_web.pdf |
| <p>Módulo IV</p> <p>“Cuidados paliativos em contexto prisional”</p> | <p>Objetivo do módulo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar especificidades relacionadas com cuidados paliativos em contexto prisional <p>Cpt 1 – Cuidados paliativos: introdução</p> <p>Objetivos de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender os conceitos de cuidados paliativos, cuidados em fim de vida e “sofrimento total”; |

- Aprender sobre os factos e dados dos cuidados prestados nas prisões relativamente aos cuidados paliativos e apoio em fim de vida;
- Identificar as necessidades de reclusos com doença terminal ou doença crónica;
- Compreender os obstáculos e barreiras à provisão de cuidados paliativos e cuidados em fim de vida em contexto prisional;
- Compreender os diferentes modelos e serviços de cuidados paliativos que se podem encontrar em contexto prisional;
- Identificar componentes-chave para a implementação efetiva e sustentabilidade de serviços de cuidados em fim de vida em contexto prisional.

Tópicos:

- Conceitos e terminologia
- Factos e dados
- Necessidades e obstáculos
- Modelos e serviços de cuidados paliativos e de cuidados em fim de vida em contexto prisional

Técnicas de ensino:

- Apresentação
- Exercícios
- Discussão de ideias
- Questões

Referências:

- Radbruch, L., & Payne, S. (2009). White Paper on standards and norms for hospice and palliative care in Europe: part 1. *European Journal of Palliative Care*, 16(6).
- World Health Organization. (2016). *Planning and implementing palliative care services: A guide for programme managers*.
- Williams, B., Ahalt, C., & Greifinger, R. (2014). The older prisoner and complex chronic medical care. In S. Enggist, L. Møller, G. Galea, & C. Udesen (Eds.), *Prisons and health* (pp. 165-170). Copenhagen: WHO Regional Office for Europe.
- McAteer, R., & Wellbery, C. (2013). Palliative Care: Benefits, Barriers, and Best Practices. *American Family Physician*, 88(12), 811-813A.
- Mehta, A., & Chan, L. S. (2008). Understanding of the Concept of "Total Pain". *Journal of Hospice and Palliative Nursing*, 10(1), 26-32.

- UT Health Science Center at Tyler (2016, June 29). *Palliative Care vs. Hospice: How Are They Different?* - Dr. Amy Newton [Video file]. Retrieved from <https://www.youtube.com/watch?v=BmTmS7ygRPs>.
- NCCHC (2013, December 18). *Palliative & End of Life Care in Prisons* [Video file]. Retrieved from <https://www.youtube.com/watch?v=rdfiZ1ubIPc>.
- Hariga, F. (2014). HIV and other bloodborne viruses in prison. In S. Enggist, L. Møller, G. Galea, & C. Udesen (Eds.), *Prisons and health* (pp. 45). Copenhagen: WHO Regional Office for Europe.
- Cloyes, K. G., Rosenkranz, S. J., Supiano, K. P., Berry, P. H., Routt, M., Llanque, S. M., & Shannon-Dorcy, K. (2017). Caring to learn, learning to care: Inmate Hospice Volunteers and the Delivery of Prison End-of-Life Care. *Journal of Correctional Health Care*, 23(1), 43–55.
- Binswanger, I. A., Krueger, P. M., & Steiner, J. F. (2009). Prevalence of chronic medical conditions among jail and prison inmates in the USA compared with the general population. *Journal of Epidemiology & Community Health*, 63, 912–919.
- Fazel, S., Hope, T., O'Donnell, I., Piper, M., & Jacoby, R. (2001). Health of elderly male prisoners: worse than the general population, worse than younger prisoners. *Age and Ageing*, 30(5), 403-407. doi:10.1093/ageing/30.5.403.
- Prisons and Probation Ombudsman (2012). *Learning from PPO investigations: Natural cause deaths in prison custody*. London: Prisons and Probation Ombudsman.
- Noonan, M. E. (2016). Mortality In State Prisons, 2001-2014 - Statistical Tables. *Bureau of Justice Statistics* (NCJ 250150). Retrieved from <https://www.bjs.gov/index.cfm?ty=pbdetail&iid=5866>.
- Loeb, S. J., Penrod, J., Hollenbeak, C. S., & Smith, C. A. (2011). End-of-Life Care and Barriers for Female Inmates. *Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing*, 40(4), 477-485. doi:10.1111/j.1552-6909.2011.01260.x
- Turner, M., & Peacock, M. (2016). Improving palliative care for prisoners: the 'both sides of the fence' study. *Prison Service Journal*, 244, 42–47.
- Fletcher, A. J., Payne, S., & Waterman, D. (2013). Palliative and end of life care in prisons in England and Wales: do inequalities exist? A survey of healthcare managers. *BMJ Supportive & Palliative Care*, 125(3).
- Maschi, T., Marmo, S., & Han, J. (2014). Palliative and end-of-life care in prisons: a content analysis of the literature. *International Journal of Prisoner Health*, 10(3), 172–197. doi:10.1108/ijph-05-2013-0024.
- Turner, M., & Peacock, M. (2017). Palliative Care in UK Prisons. *Journal of Correctional Health Care*, 23(1), 56-65. doi:10.1177/1078345816684847.
- Stone, K., Papadopoulos, I., & Kelly, D. (2011). Establishing hospice care for prison populations: An integrative review assessing the UK and USA perspective. *Palliative Medicine*, 26(8), 969-978. doi:10.1177/0269216311424219.
- Yampolskaya, S., & Winston, N. (2003). Hospice care in prison: General principles and outcomes. *American Journal of Hospice and Palliative Care*, 20(4), 290-296. doi:10.1177/104990910302000411.
- Pazart, L., Godard-Marceau, A., Chassagne, A., Vivot-Pugin, A., Cretin, E., Amzallag, E., & Aubry, R. (2018). Prevalence and characteristics of prisoners requiring end-of-life care: A prospective national survey. *Palliative Medicine*, 32(1), 6-16. doi:10.1177/0269216317721816.
- Open Society Foundations. (2011, September 8). *Angola Prison Hospice: Opening the Door*. [Video file]. Retrieved from <https://www.youtube.com/watch?v=mMLjANwBRDk>.
- Reveal. (2012, August 23). *Dying in Prison*. [Video file]. Retrieved from <https://www.youtube.com/watch?v=SUPQIXMdZHQ>.

Cpt 2 – Comunicação e trabalho em equipa

Objetivos de aprendizagem:

- Reconhecer alguns conceitos básicos de comunicação e a sua importância na comunicação com reclusos com necessidades de cuidados paliativos;
- Aprender a importância da escuta ativa;
- Identificar quem pode fazer parte de uma equipa interdisciplinar de cuidados paliativos e os seus papéis;
- Discutir as barreiras e estratégias de comunicação com reclusos com necessidades de cuidados paliativos, com as suas famílias e entre membros de uma equipa;
- Identificar os diferentes estágios e estratégias de resolução de conflitos.

Tópicos:

- Conceitos básicos de comunicação
- Equipa interdisciplinar de cuidados paliativos e os seus papéis
- Comunicação com reclusos com necessidades de cuidados paliativos, com as suas famílias e entre membros de uma equipa
- Resolução de conflitos

Técnicas de ensino:

- Apresentação
- Exercícios
- Discussão de ideias
- Questões

Referências:

- Maschi, T., Marmo, S., & Han, J. (2014). Palliative and end-of-life care in prisons: a content analysis of the literature. *International Journal of Prisoner Health*, 10(3), 172–197. doi:10.1108/ijph-05-2013-0024.
- Van Vliet, L. M., Lindenberger, E., & Van Weert, J. C. (2015). Communication with Older, Seriously Ill Patients. *Clinics in Geriatric Medicine*, 31(2), 219-230. doi:10.1016/j.cger.2015.01.007.
- Lunenburg, F. C. (2010). Communication: The Process, Barriers, And Improving Effectiveness. *Schooling*, 1(1), 1-11.
- Mehrabian, A. (2007). *Nonverbal Communication*. New Brunswick, NJ: Aldine Transaction.
- Mulder, P. (2012). *Communication Model by Albert Mehrabian*. Retrieved from <https://www.toolshero.com/communication-skills/communication-model-mehrabian/>.
- Skills You Need. (2011). *Barriers to Effective Communication*. Retrieved from <http://www.skillsyouneed.com/ips/barriers-communication.html>.

- Kohn, A. (2014). *Brain Science: The Forgetting Curve - the Dirty Secret of Corporate Training*. Retrieved from <https://www.learningsolutionsmag.com/articles/1379/brain-science-the-forgetting-curve-the-dirty-secret-of-corporate-training>.
- RM Videos (2018, January 4). *Babies hugging babies - 980694*. [Video file]. Retrived from https://www.youtube.com/watch?v=YMmzc_WhUmQ.
- MindToolsVideos (2015, June 12). *Improve Your Listening Skills with Active Listening*. [Video file]. Retrieved from <https://www.youtube.com/watch?v=t2z9mdX1j4A>.
- United Nations Office on Drugs and Crime (2009). *Handbook on prisoners with special needs*. (pp. 123-154). New York: United Nations.
- Cloyes, K. G., Rosenkranz, S. J., Supiano, K. P., Berry, P. H., Routt, M., Llanque, S. M., & Shannon-Dorcy, K. (2017). Caring to learn, learning to care: Inmate Hospice Volunteers and the Delivery of Prison End-of-Life Care. *Journal of Correctional Health Care*, 23(1), 43-55.
- Stone, K., Papadopoulos, I., & Kelly, D. (2011). Establishing hospice care for prison populations: An integrative review assessing the UK and USA perspective. *Palliative Medicine*, 26(8), 969-978. doi:10.1177/0269216311424219.
- Pipas, M. D., & Jaradat, M. (2010). Assertive Communication Skills. *Annales Universitatis Apulensis Series Oeconomica*, 12(2), 649-656.
- Durcan, G., & Zwemstra, J. C. (2014). Mental health in prison. In S. Enggist, L. Møller, G. Galea, & C. Udesen (Eds.), *Prisons and health* (pp. 87-94). Copenhagen: WHO Regional Office for Europe.
- Kübler-Ross, E. (1969). *On death and dying*. New York, NY: Macmillan Publishing.
- Katz, N., & McNulty, K. (1994). *Conflict Resolution*.
- Brahm, E. (2003). Hurting Stalemate Stage. *Beyond Intractability*. Eds. Guy Burgess and Heidi Burgess. Conflict Information Consortium, University of Colorado, Boulder. Retrieved from <http://www.beyondintractability.org/essay/stalemate>.
- Thomas, K. W., & Kilmann, R. H. (1974). Thomas-Kilmann Conflict Mode Instrument. *PsycTESTS Dataset*. doi:10.1037/t02326-000.
- TEDx Talks (2018, December 11). *Listen: Changing the Prison Communication Model | Martin Heumann | TEDxMahtomedi*. [Video file]. Retrived from <https://www.youtube.com/watch?v=8Fo58AmSXgQ>.

Cpt 3 – Necessidades dos pacientes

Objetivos de aprendizagem:

- Compreender os diferentes domínios associados ao sofrimento experienciado por reclusos com necessidades de cuidados paliativos;
- Aprender como medir o nível de independência de pacientes em executar atividades do dia a dia (ADD) através dos 10 indicadores da escala de Barthel;
- Identificar as três escalas mais utilizadas na medição de dor;
- Aprender sobre sugestões e estratégias de como gerir e monitorizar três sintomas comuns de dor;
- Reconhecer algumas ferramentas e recomendações práticas que contribuem para melhorar a qualidade de vida dos reclusos.

Tópicos:

- Os diferentes domínios associados ao sofrimento
- Nível de independência de pacientes em executar atividades do dia a dia
- Escalas de medição de dor
- Estratégias para gerir e monitorizar sintomas comuns de dor
- Qualidade de vida dos pacientes

Técnicas de ensino:

- Apresentação
- Exercícios
- Discussão de ideias
- Questões

Referências:

- Mehta, A., & Chan, L. S. (2008). Understanding of the Concept of “Total Pain”. *Journal of Hospice and Palliative Nursing*, 10(1), 26–32.
- World Health Organisation (2004). *Palliative Care: symptom management and end-of-life care. Integrated management of adolescent and adult illness. Interim guidelines for first-level facility health workers.*
- Mahoney, F., & Barthel, D. (1965). Functional evaluation: The Barthel Index. *Maryland State Medical Journal*, 14, 56-61.
- Williamson, A., & Hoggart, B. (2005). Pain: a review of three commonly used pain rating scales. *Journal of Clinical Nursing*, 14(7), 798-804. doi:10.1111/j.1365-2702.2005.01121.x.
- Brunelli, C., Zecca, E., Martini, C., Campa, T., Fagnoni, E., Bagnasco, M., & Caraceni, A. (2010). Comparison of numerical and verbal rating scales to measure pain exacerbations in patients with chronic cancer pain. *Health and Quality of Life Outcomes*, 8(1), 42. doi:10.1186/1477-7525-8-42
- Tsze, D. S., von Baeyer, C. L., Pahalyants, V., & Dayan P. S. (2018). Validity and Reliability of the Verbal Numerical Rating Scale for Children Aged 4 to 17 Years With Acute Pain. *Annals of Emergency Medicine*, 71(6), 691-702.
- Cloyes, K. G., Rosenkranz, S. J., Supiano, K. P., Berry, P. H., Routt, M., Llanque, S. M., & Shannon-Dorcy, K. (2017). Caring to learn, learning to care: Inmate Hospice Volunteers and the Delivery of Prison End-of-Life Care. *Journal of Correctional Health Care*, 23(1), 43–55.
- Chest Heart & Stroke Scotland (2016). *How to manage your breathlessness if you have a long-term chest condition.* Edinburgh
- NHS Scotland (2017). *Mouth Care.* Scottish Palliative Care Guidelines – Mouth Care.
- World Health Organisation (2004). *Palliative Care: symptom management and end-of-life care. Integrated management of adolescent and adult illness. Interim guidelines for first-level facility health workers.*
- Cooper, K. L. (2013). Evidence-Based Prevention of Pressure Ulcers in the Intensive Care Unit. *Critical Care Nurse*, 33(6), 57-66. doi:10.4037/ccn2013985
- Cancer Research UK (2012, April 18). *Breathing control for breathlessness - Cancer Research UK* [Video file]. Retrieved from <https://www.youtube.com/watch?v=YmBanu2UHKk>.

- Rehealthify (2015, September 19). *Dry Mouth - Causes, Symptoms, Treatments & More...* [Video file]. Retrieved from https://www.youtube.com/watch?v=lQIQe_n3jbQ.

Cpt 4 – Cuidados paliativos e primeiros socorros

Objetivos de aprendizagem:

- Reconhecer as principais emergências de cuidados paliativos;
- Definir as principais emergências de cuidados paliativos;
- Refletir sobre a gestão de emergências de cuidados paliativos.

Tópicos:

- Identificação de emergências
- Intervenções de cuidados de saúde: cuidados de saúde oral, cuidados de pele e procedimentos das intervenções
- procedimentos para reportar emergências

Técnicas de ensino:

- Apresentação
- Exercícios
- Questões
- Cenários reais de experiências passadas

Referências:

- Twycross R, Wilcock A. Symptom management in advanced cancer (third edition). Radcliffe Publishing, Abingdon, 2001.
- Maryjo Osowsk. Spinal Cord Compression: An Obstructive Oncologic Emergency. *Topics in Advanced Practice Nursing eJournal*. 2002;2(4).
- R. Sohior and G. Sheppard. Hypercalcemia of Malignancy: An Emergency Medicine Simulation. *Cureus*. 2017 Nov; 9(11): e1847. Published online 2017 Nov 15
- G. Tradounsky. Seizures in palliative care. *Can Fam Physician*. 2013 Sep; 59(9): 951-955.
- Grewal J, Grewal HK, Forman AD. Seizures and epilepsy in cancer: etiologies, evaluation and management. *Curr Oncol Rep*. 2008;10(1):63-71.
- Lawlor PG, Gagnon B, Mancini IL et al (2000) Occurrence, causes, and outcome of delirium in patients with advanced cancer: a prospective study. *Arch Intern Med* 160(6):786-794.
- Bush SH1, Bruera E. The assessment and management of delirium in cancer patients *Oncologist*. 2009 Oct;14(10):1039-49.
- Centeno C, Sanz A, Bruera E. Delirium in advanced cancer patients. *Palliat Med* 2004;18:184-194

Cpt 5 – Fase terminal

Objetivos de aprendizagem:

- Listar os indícios da fase terminal;
- Listar as intervenções necessárias para um paciente em fase terminal.

Tópicos:

- Reconhecimento da fase terminal
- Identificação de necessidades
- Intervenções (DNR)

Técnicas de ensino:

- Apresentação
- Exercícios

Referências:

- Hui, David, et al. "Concepts and definitions for “actively dying,” “end of life,” “terminally ill,” “terminal care,” and “transition of care”: a systematic review." *Journal of pain and symptom management* 47.1 (2014): 77-89.
- The Hospice Foundation of America: a Guide for Caregivers. https://hospicefoundation.org/hfa/media/Files/Hospice_TheDyingProcess_Docutech-READERSPREADS.pdf.
- Twycross R. Symptom management in advanced cancer, second edition. Oxford: Radcliffe Medical Press, 1997:114
- Freeman FR: Delirium and organic psychosis. In: Organic Mental Disease. SP Medical and Scientific Books, Jamaica, NY. 1981, 81-94
- The Route to Success in End-of-Life Care - Achieving Quality in Prisons and for Prisoners [National End of Life Care Programme](#), 2011

Cpt 6 – Promoção da continuidade dos cuidados de saúde

Objetivos de aprendizagem:



- Listar os diferentes níveis de monitorização;
- Determinar o nível de monitorização de pacientes.

Tópicos:

- Continuidade de cuidados de saúde entre prisões
- Continuidade de cuidados de saúde entre prisões e a comunidade

Técnicas de ensino:

- Apresentação

| | |
|---|---|
| | <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - D.Mosoiu et al. Continuous Monitoring. Clinical Protocols for Palliative Care, 2011; 12-14. |
| <p>Módulo V</p> <p>“Bem-estar e saúde dos profissionais que operam em contexto prisional”</p> | <p>Objetivo do módulo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar conhecimentos sobre os fatores de risco que agravam o bem-estar e saúde de profissionais que operam em contexto prisional; - Conhecer as estratégias de mitigação de riscos para lidar com o ambiente de trabalho stressante das prisões; - Compreender os métodos de apoio a profissionais, tais como reconhecimento do “<i>burnout</i>”, estratégias de <i>coping</i>, e medidas de segurança. <p>Cpt 1 - Introdução</p> <p>Objetivos de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhor compreensão da interligação entre o contexto prisional e os profissionais que nele operam. <p>Tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O contexto prisional e os profissionais que nele operam <p>Técnicas de ensino:</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;">   </div> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aebi, M., Tiago, M., Berger-Kolopp, L., & Burkhardt, C. (2017). SPACE I – Council of Europe Annual Penal Statistics: Prison populations. Survey 2016. Strasbourg: Council of Europe. - United Nations Office on Drugs and Crime [UNODC] (2015). UNODC Statistics. Accessed 11 July 2018. Retrieved from https://data.unodc.org/. - Smit, D., & Snacken, S. (2009). Principles on European prison law and policy: Penology and human rights. Oxford: Oxford University Press. - Molleman, T., & Leeuw, F. (2012). The influence of prison staff on inmate conditions: A multilevel approach to staff and inmate surveys. European Journal on Criminal Policy and Research, 18(2), 217-233. - Bennett, J., Crewe, B., & Wahidin, A. (2008). Understanding Prison Staff. Devon: Wilan Publishing. - Penal Reform International (2018). Global Prison Trends 2018. London: Penal Reform International. |

- Akbari, J., Akbari, R., Shakerian, M., & Mahaki, B. (2017). Job demand-control and job stress at work: A cross-sectional study among prison staff. *Journal of Education and Health Promotion*, 6, 15. http://doi.org/10.4103/jehp.jehp_68_14
- Bennett, J., Crewe, B., & Wahidin, A. (2008). *Understanding Prison Staff*. Devon: Wilan Publishing.
- Penal Reform International (2016). *Global Prison Trends 2016*. London: Penal Reform International.
- Turner, M. & Peacock, M. (2017). Palliative Care in UK Prisons: Practical and Emotional Challenges for Staff and Fellow Prisoners. *Journal of Correctional Health Care*, 23(1), 56-65.
- Keinan, G., & Malach-Pines, A. (2007). Stress and burnout among prison personnel: Sources, outcomes, and intervention strategies. *Criminal Justice and Behavior*, 34(3), 380-398.

Cpt 2 – O ambiente de trabalho stressante

Objetivos de aprendizagem:

- Aprofundar conhecimentos sobre os fatores de risco e stressores que condicionam o trabalho dos profissionais que operam em contexto prisional;
- Refletir sobre as melhores estratégias para lidar com este contexto.

Tópicos:

- Stress e fatores de risco para profissionais que operam em contexto prisional
- Fatores de risco para a saúde destes profissionais

Técnicas de ensino:



Referências:

- World Health Organization (2006). *Constitution of the World Health Organization*. Retrieved from http://www.who.int/governance/eb/who_constitution_en.pdf
- Finney, C., Stergiopoulos, E., Hensel, J., Bonato, S., & Dewa, C. (2013). Organizational stressors associated with job stress and burnout in correctional officers: A systematic review. *BMC Public Health*, 13(82). doi: 10.1186/1471-2458-13-82.
- Holman, D., Johnson, S., & O'Connor, E. (2018). Stress management interventions: Improving subjective psychological well-being in the workplace. *Handbook of well-being*. Salt Lake City, UT: DEF Publishers.
- Coyle, A., & Fair, H. (2018). *A Human Rights Approach to Prison Management: Handbook for Prison Staff*. London: Institute for Criminal Policy Research.

- Lambert, E., Minor, K., Wells, J., & Hogan, N. (2016). Social support's relationship to correctional staff job stress, job involvement, job satisfaction, and organizational commitment. *The Social Science Journal*, 53(1), 22-32.
- Enggist, S., Moller, L., Galea, G., & Udesen, C. (2014). *Prisons and health*. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe.
- CBC News: The National (2015, July 28). *Prison guards and PTSD: High rates with little attention* [Video file]. Retrieved from <https://youtu.be/y3sggkw-X3Y>
- Armstrong, G., Atkin-Plunk, C., & Wells, J. (2015). The Relationship Between Work-Family Conflict, Correctional Officer Job Stress, and Job Satisfaction. *Criminal Justice and Behaviour*, 42(10), 1-17. DOI: 10.1177/0093854815582221
- Carleton, R., Afifi, T., Taillieu, T., Turner, S., El-Gabalawy, R., Sareen, J., & Asmundson, G. (2018). Anxiety-related psychopathology and chronic pain comorbidity among public safety personnel. *Journal of Anxiety Disorders*, 55(2018), 48-55. <https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2018.03.006>
- Brough, P., & Biggs, A. (2010). Occupational stress in police and prison staff. In J. M. Brown & E. A. Campbell (Eds.), *The Cambridge handbook of forensic psychology* (pp. 707-717). New York, NY, US: Cambridge University Press.

Cpt 3 – Compreensão e promoção da saúde

Objetivos de aprendizagem:

- Reconhecer a importância e o impacto de programas de promoção da saúde;
- Compreender a necessidade de formação de profissionais em temáticas de problemas da saúde.

Tópicos:

- Programas de promoção da saúde
- Formação de profissionais que operam em contexto prisional em temáticas da saúde

Técnicas de ensino:



Referências:

- World Health Organization. (1995, October). Health in prisons. Health promotion in the prison setting. In *Summary report on a WHO meeting, London*. Copenhagen: WHO.
- Enggist, S., Moller, L., Galea, G., & Udesen, C. (2014). *Prisons and health*. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe.
- Greifinger, R. (2007). *Public Health Behind Bars: From Prisons to Communities*. New York, USA: Springer Science & Business Media.
- Woodall, J., & Dixey, R. (2017). Advancing the health-promoting prison: a call for global action. *Global health promotion*, 24(1), 58-61.

- Santora, L., Arild Espnes, G., & Lillefjell, M. (2014). Health promotion and prison settings. *International journal of prisoner health*, 10(1), 27-37.
- Fazel, S., Hayes, A. J., Bartellas, K., Clerici, M., & Trestman, R. (2016). The mental health of prisoners: a review of prevalence, adverse outcomes and interventions. *The Lancet. Psychiatry*, 3(9), 871-881. [http://doi.org/10.1016/S2215-0366\(16\)30142-0](http://doi.org/10.1016/S2215-0366(16)30142-0)
- Møller, L., Gatherer, A., Jürgens, R., Stöver, H., & Nikogosian, H. (2007). *Health in prisons: a WHO guide to the essentials in prison health*. Copenhagen: WHO Regional Office Europe.

Cpt 4 – Apoio aos profissionais

Objetivos de aprendizagem:

- Aprofundar conhecimentos sobre o fenómeno de “burnout” e estratégias adequadas em como gerir e lidar com este fenómeno;
- Compreender o papel do guarda prisional e as competências necessárias para criar um ambiente seguro dentro do sistema prisional;
- Compreender os diferentes aspetos e perspetivas em torno de conceitos como proteção, segurança e cuidados em contexto prisional.

Tópicos:



- Reconhecimento e gestão de “burnout”
- Papel do guarda prisional
- Medidas de segurança

Técnicas de ensino:



Referências:

- Ojedokun, O., & Idemudia, E. S. (2014). Psycho-socio-emotional well-being of workers in a high-stress occupation: are men and women really so different? *Gender and Behaviour*, 12(3), 5824-5838.
- Schaufeli, W., & Buunk, B. (2017). In W. Schaufeli, C. Maslach & T. Marek (Eds.), *Professional burnout: Recent developments in theory and research* (pp. 311-346). Philadelphia: Routledge.
- Maslach, C., & Jackson, S. E. (1981). The measurement of experienced burnout. *Journal of Occupational Behavior*, 2, 99 -113. doi:10.1002/job.4030020205
- Enggist, S., Moller, L., Galea, G., & Udesen, C. (2014). *Prisons and health*. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe.

| | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Lazarus, R. (1993). Coping Theory and Research. <i>Psychosomatic Medicine</i>, 55(3), 234-247. - Tait, S. (2008). Care and the prison officer: beyond 'turnkeys' and 'care bears'. <i>Prison Service Journal</i>, 180, 3-11. - United Nations Office on Drugs and Crime (2015). <i>Handbook on Dynamic Security and Prison Intelligence</i> (Criminal Justice Handbook Series). New York: United Nations Publications. - Cloyes, K., Rosenkranz, S., Berry, P., Supiano, K., Routt, M., Shannon-Dorcy, K., & Llanque, S. (2016). Essential Elements of an Effective and Sustainable Prison Hospice Program. <i>American Journal of Hospice and Palliative Medicine</i>, 33(4), 390-402. - Penal Reform International (2013). <i>Balancing security and dignity in prisons: a framework for preventive monitoring</i>. London: Penal Reform International. - Lehtmetts, A., & Pont, J. (2014). <i>Prison health care and medical ethics: A manual for health-care workers and other prison staff with responsibility for prisoners' well-being</i>. Strasbourg: Council of Europe. - Hairston, C. (2001). Prisoners and Families: Parenting Issues During Incarceration. <i>Commissioned paper for the Department of Health and Human Services</i>. Retrieved July, 26, 2018. - United Nations Office on Drugs and Crime (2015). <i>Handbook on Dynamic Security and Prison Intelligence</i>. New York: United Nations Publications. |
| <p>Módulo VI</p> <p>“Segurança dinâmica”</p> | <p>Objetivo do módulo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar o conceito de segurança dinâmica enquanto um método de trabalho que pode ter impactos positivos no dia-a-dia dos profissionais que operam em contexto prisional e no dia-a-dia dos reclusos <p>Cpt 1 – Introdução: “Os aspetos essenciais da segurança dinâmica”</p> <p>Objetivos de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o conceito de segurança dinâmica; - Reconhecer inteligência enquanto uma componente fundamental dos sistemas prisionais. <p>Tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os aspetos essenciais da segurança dinâmica <p>Técnicas de ensino:</p> <div style="display: flex; align-items: center; gap: 10px;">   </div> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Liebling, A. (2004). Prisons and their moral performance: A study of values, quality and prison life. Oxford: Oxford University Press. - Drake, D. (2008). Staff and order in prisons. In J. Bennett, B. Crewe, & A. Wahidin (Eds.), <i>Understanding prison staff</i> (pp. 153-167). Devon: Willan Publishing. |

- United Nations Office on Drugs and Crime [UNODC] (2015). *Handbook on dynamic security and prison intelligence*. New York: United Nations.
- Hill, G. (in preparation). *Staff training on radicalisation and violent extremist inmates*.

Cpt 2 – Componentes da segurança dinâmica

Objetivos de aprendizagem:

- Reconhecer os elementos que contribuem para uma abordagem eficaz de segurança dinâmica;
- Compreender a conceptualização de cada elemento;
- Compreender a ligação entre os elementos e como estes se relacionam.

Tópicos:

- Relações construtivas e de profissionalismo com reclusos
- Competências interpessoais
- Seleção e formação de profissionais
- Incorporação da segurança dinâmica na política operacional
- Supervisão direta e gestão de alas prisionais
- Recolha de informação
- Prevenção de corrupção e de manipulação de profissionais
- Atividades construtivas para reclusos

Técnicas de ensino:



Referências:

- United Nations Office on Drugs and Crime [UNODC] (2015). *Handbook on dynamic security and prison intelligence*. New York: United Nations.

Cpt 3 – Inteligência e segurança dinâmica

Objetivos de aprendizagem:

- Compreender como a inteligência e a segurança dinâmica são dois conceitos complementares que estão interligados em contexto prisional.

Tópicos:

- Informação de qualidade e de segurança
- Benefícios de uma inteligência prisional eficaz

Técnicas de ensino:



Referências:

- United Nations Office on Drugs and Crime [UNODC] (2015). *Handbook on dynamic security and prison intelligence*. New York: United Nations.
- Palantir (2013, September 25). *Dynamic security: Intelligence in the correctional environment* [Video file]. Retrieved from https://youtu.be/MW_tddfVxp4.

Cpt 4 – Aplicação de conceitos da segurança dinâmica aos cuidados de saúde em contexto prisional

Objetivos de aprendizagem:

- Compreender como a provisão de cuidados de saúde em contexto prisional abrange conceitos da segurança dinâmica;
- Reconhecer os benefícios desta abordagem enquanto estratégia de promoção da saúde.

Tópicos:

- Segurança dinâmica e promoção da saúde
- Perspetivas holísticas e integrais do sistema prisional
- Prisões que promovem a saúde e objetivos da segurança dinâmica

Técnicas de ensino:



Referências:

- Leggett, K., & Hiron, B. (2007). Security and dynamic security in a therapeutic community prison. In M. Parker (Ed.), *Dynamic security: The democratic therapeutic community in prison* (pp. 232-242). London: Jessica Kingsley Publishers.
- Baybutt, M., Acin, E., Hayton, P., & Dooris, M. (2014). Promoting health in prisons: A setting approach. In S. Enggist, L. Møller, G. Galea, & C. Udesen (Eds.), *Prisons and health* (pp. 180-184). Copenhagen: World Health Organization.